



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: ESPAÇO DA
PALAVRA ONDE O SILÊNCIO MORA?**

Eliany Alvarenga de Araújo

Ensaio APB, n.31

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

**SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: ESPAÇO DA
PALAVRA ONDE O SILÊNCIO MORA?**

Eliany Alvarenga de Araújo

Ensaio APB, n.31

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

Coordenação editorial: Osvaldo Francisco de Almeida Junior

MELLO, José Marques de. Comunicação de Massas e Lettura. 1994. (Ensaio APB, 1)
MOSTAZA, Heloisa Puntel. Balcões de informações: o mercado emergente. 1994. (Ensaio APB, 2)
TAVARES, Maria Cristina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infantil-Juvenil. 1994. (Ensaio APB, 3)
MURCIA, Estelita. A Crise da Informação. 1994. (Ensaio APB, 4)
OLIVEIRA, Sílvia Marques de. A Crise dos Recursos Humanos em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 5)
BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma experiência. 1994. (Ensaio APB, 6)
DIAS, Maria Cristina Fontes et al. Atuação da Biblioteca para Crianças e Jovens de Litorais: uma experiência de bibliotecas em cidades de São Paulo. 1994. (Ensaio APB, 7)
FERREIRA, Maria José et al. Projeto "Sociedade de Informação": relato de uma experiência. 1994. (Ensaio APB, 8)
LARRONDE, Rina Luiza et al. Trabalho de campo: relato de uma experiência. 1994. (Ensaio APB, 9)

SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: ESPAÇO DA PALAVRA ONDE O SILÊNCIO MORA?

Eliany Alvarenga de Araújo

SILVA, Heloisa de Castro et al. Um espaço para a leitura. 1994. (Ensaio APB, 10)
TOMAZELLI, Angélica M. O Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 11)
RIVA, Elaine. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 12)
VALÉRIA, Maria Lígia. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 13)
ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo Francisco de. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 14)
VALÉRIA, Maria Lígia. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 15)
CARDIN, Tânia Maria. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 16)
LIMA, Jéssica Alves. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 17)
MUNIZ, Rosângela. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 18)
COSTA, Adilson. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 19)
FURTADO, Ana. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 20)
TAVARES, Maria Cristina de Moraes. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 21)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 22)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 23)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 24)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 25)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 26)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 27)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 28)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 29)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 30)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 31)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 32)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 33)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 34)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 35)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 36)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 37)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 38)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 39)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 40)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 41)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 42)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 43)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 44)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 45)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 46)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 47)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 48)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 49)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 50)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 51)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 52)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 53)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 54)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 55)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 56)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 57)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 58)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 59)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 60)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 61)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 62)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 63)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 64)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 65)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 66)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 67)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 68)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 69)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 70)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 71)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 72)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 73)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 74)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 75)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 76)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 77)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 78)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 79)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 80)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 81)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 82)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 83)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 84)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 85)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 86)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 87)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 88)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 89)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 90)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 91)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 92)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 93)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 94)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 95)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 96)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 97)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 98)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 99)
SANTANA, Jéssica. Trabalho de Campo em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 100)

Ensaio APB, n. 31

São Paulo
Junho
1996

ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Junior

- MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994. (Ensaio APB, 1)
- MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994. (Ensaio APB, 2)
- TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. 1994. (Ensaio APB, 3)
- MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994. (Ensaio APB, 4)
- OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 5)
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994. (Ensaio APB, 6)
- DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994. (Ensaio APB, 7)
- FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994. (Ensaio APB, 8)
- LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994. (Ensaio APB, 9)
- SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994. (Ensaio APB, 10)
- TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994. (Ensaio APB, 11)
- RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994. (Ensaio APB, 12)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994. (Ensaio APB, 13)
- VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 1995. (Ensaio APB, 14)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 1995. (Ensaio APB, 15)
- VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 1995. (Ensaio APB, 16)
- CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ibiporã - PR. Abr. 1995. (Ensaio APB, 17)
- LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 1995. (Ensaio APB, 18)
- MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 1995. (Ensaio APB, 19)
- CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 1995. (Ensaio APB, 20)
- FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 1995. (Ensaio APB, 21)
- FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 1995. (Ensaio APB, 22)
- SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 1995. (Ensaio APB, 23)
- SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaura Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 1995. (Ensaio APB, 24)
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 1995. (Ensaio APB, 25)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 1996. (Ensaio APB, 26)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 1996. (Ensaio APB, 27)
- SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 1996. (Ensaio APB, 28)
- MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 1996. (Ensaio APB, 29)
- BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 1996. (Ensaio APB, 30)
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 1996. (Ensaio APB, 31)

SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: ESPAÇO DA PALAVRA ONDE O SILÊNCIO MORA?

Eliany Alvarenga de Araújo¹

1 INTRODUÇÃO

Várias análises (Lyotard, 1988; Tofler, 1980; Massuda, 1982; Kochen, 1983, entre outras) consideram que a informação se tornou o principal elemento de produção, modificando o comportamento das populações economicamente ativas e os fluxos de investimentos nos países desenvolvidos. Por outro lado, esta nova configuração do processo informacional pode acarretar problemas de acesso e uso de informações, principalmente para os países em desenvolvimento e subdesenvolvidos. Este é o contexto onde está se desenvolvendo a SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO.

Mas o que seria a sociedade da informação? De onde se origina este termo? Que estágios são necessários para que uma sociedade receba esta denominação? Como a biblioteca, enquanto instituição que trabalha com a informação se posiciona neste contexto? Qual a função do bibliotecário na sociedade de informação?

Este texto objetiva responder a estas indagações buscando com isto analisar a função da biblioteca e dos bibliotecários brasileiros no contexto da sociedade de informação.

2 SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICO-CONCEITUAIS

Vários fatos anunciam a chegada da sociedade de informação, tais como: o crescimento (proporção geométrica) da literatura científica a partir do século XIX e a explosão bibliográfica após a Segunda Guerra Mundial. Entretanto nestes momentos o termo - sociedade de informação - ainda não era usado. Em 1962 o economista norte-

¹ Professora do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e Doutoranda em Ciência da Informação - CID/UnB

americano Fritz Machlup publicou seu estudo intitulado "A produção e a distribuição de conhecimentos nos Estados Unidos", cujo objetivo inicial foi o de estudar os defeitos da livre competição na sociedade norte-americana. Machlup observou que algumas práticas restringiam a livre concorrência, tal como o sistema de patentes. A partir deste momento este autor passou a analisar a relação custo-benefício do sistema de patentes e a relação deste sistema como o sistema de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) no campo educacional. Ao estabelecer estas relações Machlup percebeu que estava analisando um novo campo: o campo da produção de conhecimento. Assim, este autor desenvolveu um estudo quantitativo, onde a informação foi colocada como uma parte componente do produto nacional bruto dos Estados Unidos da América.

Machlup chegou às seguintes estatísticas:

- 29% do produto nacional bruto (PNB) era composta por atividades de produção do conhecimento;
- a produção de conhecimento, em pouco tempo, influenciaria 50% do produto nacional bruto (PNB) dos Estados Unidos da América;
- a força de trabalho comprometida com as atividades de produção do conhecimento em 199 era de 31,6% e se os estudantes de tempo integral fossem adicionados à esta força de trabalho a taxa seria de 42,8% da população ativa trabalhando no setor de produção de conhecimentos.

Machlup denominou o conjunto destes dados de indústria do conhecimento. Os estudos de Machlup influenciaram outros estudiosos como Peter Drucker no seu livro intitulado "A era da descontinuidade". Drucker se baseou nos dados de Machlup e previu que em 1970 o setor de conhecimento iria representar a metade do produto nacional bruto dos Estados Unidos da América. E isto realmente aconteceu. A partir destas análises surge oficialmente o termo sociedade do conhecimento ou sociedade de informação.

Por volta de 1970 este termo começa a aparecer na literatura da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação Norte-Americana através da literatura periódica e de comunicações em eventos.

Em 1973 Daniel Bell em sua obra intitulada "O surgimento da sociedade pós-moderna" afirma que o ponto central da sociedade pós-moderna é o surgimento das atividades de produção de conhecimento e informação. Uma das contribuições mais importantes para esta discussão foi o trabalho de Marc Porat, que em 1977 defendeu a sua tese de doutorado sobre a economia da informação. Este pesquisador utilizou dados do Departamento Nacional de Comércio dos Estados Unidos da América e contabilizou os custos das atividades de informação².

A partir destes fatos o termo **sociedade de informação** se difunde e se define como a **etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância de informação organizada**. O espaço de produção desta sociedade não é mais o da fábrica ou do escritório, mas o conjunto de meios, que é antes de tudo um conjunto de informações, de forma mais específica, de informações científicas, tecnológicas, comerciais, financeiras e culturais difundidas de forma rápida e interativa.

Atualmente novos fatos se aglutinam em torno deste conceito. Assim, temos várias propostas e tentativas de construção da "information superhighway" ou super rodovia da informação. Esta rodovia da informação ou infovia será uma rede formada de cabos telefônicos de fibra ótica que uma vez conectada a super-computadores, será capaz de produzir e difundir imagens, sons e dados em altíssima velocidade. Esta super-rede de computadores, uma vez completamente instalada, vai colocar todos em contato com tudo, com efeitos formidáveis e imprevisíveis sobre as formas de se trabalhar, aprender e se divertir. Tudo isto será possível graças a união dos recursos computacionais com as telecomunicações. Nesta união cinco novas tecnologias tem se destacado. São as seguintes: **digitalização de dados** (envio rápido de imagem e voz de forma barata e segura), **processamento paralelo** (execução simultânea de trabalho por vários computadores. Através desta tecnologia os computadores conseguem ser duzentas vezes mais rápidos que os computadores mainframes tradicionais), **ATM** (tecnologia que transmite com enorme velocidade, grandes quantidades de informação), **fibras óticas** (recebem um volume ilimitado de sinais à velocidade da luz), **decodificadores digitais** (ainda não existem, mas a previsão é de que estes aparelhos liguem o usuário com as informações do mundo exterior).

² CRAWFORD, Susan. The origin and development on a concept: the information society. *Bull. Med. Libr. Assoc.* v.71, n.4, p.380-385, 1983.

Bell citado por Santos, 1984³, elaborou um quadro explicativo sobre as mudanças sociais provocadas pela sociedade de informação. Neste pode-se visualizar as características da sociedade de informação ou sociedade pós-industrial (conforme denominação do quadro de Daniel Bell).

MUDANÇAS SOCIAIS PROVOCADAS PELA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

	PRÉ-INDUSTRIAL	INDUSTRIAL	PÓS-INDUSTRIAL
REGIÕES	Ásia, África, América-Latina	Europa Ocidental e Oriental	EUA, Japão, Centros Europeus
SETORES	Primário: caça, pesca, agricultura, extração	Secundário: industrial	Terciário: serviços, saúde, consumo, educação, pesquisa, comunicação
OCUPAÇÃO	Agricultor, mineiro não-especializado	Operário especializado, engenheiro	Técnicos, cientistas, artistas, professores
TECNOLOGIA	Matérias-primas	Energia	Informação
PROJETO	Jogo com a natureza	Jogo com a máquina	Jogo entre pessoas
METODOLOGIA	Senso-comum, experimentação	Experimentação, empirismo	Invenção, originalidade, teoria, modelos, sistemas, simulação computacional
PERSPECTIVA	Passado/repetição	Presente/adaptação	Futuro/programação
PRINCÍPIO	Tradição/terra	Expansão econômica	Descentralização, Codificação do conhecimento

Conforme Massuda, 1982⁴, a importância das novas tecnologias de informação está no fato de que pela primeira vez fez-se tecnologias que criam e fornecem informações. Estas tecnologias desenvolvem três funções de processamento de informação: memória, computação e controle. Isto aumenta, em muito, a capacidade humana de processar dados para produzir informação.

³ SANTOS, Jair. *O que é pós-moderno?* São Paulo : Brasiliense, 1989.

⁴ MASSUDA, Yonej. *A sociedade da informação como sociedade pós-moderna*. Brasília : ESAF/Ed. Universidade de Brasília, 1982.

3 SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: ASPECTOS DA TRANSFORMAÇÃO

Conforme Botelho, 1994⁵, na sociedade de informação ocorre uma transformação, provocando a mudança de enfoque em relação ao fator de produção e o fator de desenvolvimento econômico. A base dessa transformação é que o setor de informação é intensivo em conhecimento e não em mão-de obra. Nessa mudança o valor agregado de conhecimento ou do segmento tecnológico é progressivamente mais importante e incorporado ao bem, provocando a transformação industrial da matéria prima pelo valor agregado. Desta forma a informação adquire valor econômico, pois se parte do pressuposto de que a informação gera conhecimento e esse, quando acumulado, possibilita a produção científica e tecnológica, responsável pela geração de bens e serviços.

Através destas considerações podemos perceber que a sociedade de informação se estrutura em algumas bases. Assim, temos que a base teórica desta sociedade se direciona a um só ponto: a substituição da produção industrial pela informação, da experiência profissional pela ciência, do trabalho operário pelo trabalho dos engenheiros. Assim, estaríamos presenciando uma substituição das atividades industriais - fundadas na manipulação da matéria - por atividades fundadas no tratamento da informação - tal como aconteceu no processo de substituição da agricultura pela indústria. Este processo de substituição se caracterizaria pela valorização dos ofícios informacionais.

Massuda, 1984, nos dá uma visão esquemática desta substituição que, na verdade, estaria ocorrendo desde a invenção da escrita. O mesmo autor denomina tal ação de processo de objetivação da informação.

⁵ BOTELHO, Tania Mara. Informação e sociedade; uma sociedade inteligente em transformação. In: BIBLIO 2000, CONGRESSO LATINO AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17., 1994, Belo Horizonte. *Anais*. Belo Horizonte : ABMG, 1994. p.438-465.

Assim, temos o seguinte quadro:



As bases materiais sobre as quais a sociedade de informação convergem para um só ponto - Novas Tecnologias de Informação. Tais tecnologias se constituem em equipamentos que podem desempenhar tarefas que envolvem como elemento principal, o processamento e a transmissão de informações. São exemplos destas tecnologias: telecomunicações via satélite, processamento de imagens, smart card (cartão inteligente), EDI (transferência eletrônica de dados), hoe bank, entre outras. As novas tecnologias de informação possibilitam a criação, circulação e armazenamento de uma imensa massa de informações. Tal possibilidade pode acabar com monopólios informacionais controlados por um pequeno número de grupos/instituições ou pode também fortalecer tais monopólios, criando um fosso entre países ricos de informação organizada e países pobres deste tipo de informação. As possibilidades são imensas e deve ser analisadas a partir da relação: informação e estrutura de poder. Tal relação se constitui na base política da Sociedade de Informação.

Na discussão sobre a informação como elemento de poder, pode ser vista claramente, a questão da informação para a dominação ou para a conscientização social. Porém os profetas da sociedade de informação (Tofler, Massuda, Naisbitt, Bell, entre outros) não consideram o problema da sonegação ou do monopólio da informação. Segundo estes autores, o desenvolvimento estará condicionado a criação e a circulação de informação e

que a mesma estará ao alcance de todos através das redes de comunicação eletrônica. Neste estágio da sociedade de informação, estará à disposição de todos, chegando ao homem comum. Segundo Mattos, 1982⁶, todos terão acesso aos bancos de dados que estarão ligados através de redes e de terminais. Quando for atingido este nível, ocorrerá a desmassificação da informação, ou seja, haverá uma distribuição mais personalizada da informação, ao contrário do que acontece hoje, quando ocorre uma massificação da informação. Um exemplo atual da personalização da informação é a TV a cabo, pois o usuário pode escolher um canal de acordo com suas necessidades individuais: música, esportes ou notícias.

Consideramos que este painel da sociedade de informação pode se concretizar. Entretanto, um problema ainda fica sem solução: a capacitação dos cidadãos para utilizar os instrumentos e serviços oferecidos pelas redes de comunicação eletrônica e para potencializar as informações acessadas, ou seja, a capacidade de compreender as informações, tornando-as úteis e componentes de sua vida cotidiana. Consideramos que este seja o campo de atuação da biblioteca e dos bibliotecários na sociedade de informação.

4 SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO

Para compreender a função da biblioteca e do bibliotecário na sociedade de informação devemos rever as funções desta instituição e desse profissional. Assim, temos que a primeira função da biblioteca é a preservação dos registros da informação. Tal função motivou a criação da biblioteca. A segunda função é a organização da informação. Para tanto foram desenvolvidas e aperfeiçoadas técnicas de catalogação, classificação e indexação. A terceira função é a disseminação da informação. Esta função é desempenhada através dos vários serviços e produtos de informação gerados pelo bibliotecário. Dentro deste contexto o bibliotecário tem a função de gerenciar todos os processos decorrentes destas funções.

A partir destas considerações, temos que a questão principal para a biblioteca e para o bibliotecário passa a ser: como desenvolver estas funções no novo contexto da sociedade de

⁶ MATTOS, João Metelo. *A sociedade do conhecimento*. Brasília : ESAF, Ed. Universidade de Brasília, 1982.

informação? Que modificações devem ser efetuadas para que, tanto a biblioteca como o bibliotecário, sejam membros dinâmicos da sociedade de informação?

Em relação às modificações a serem efetuadas no trabalho do bibliotecário, consideramos que as mesmas são de natureza instrumental, ou seja, devemos aprender a utilizar os instrumentos eletrônicos da sociedade de informação e, a partir deste momento, poderemos criar novos produtos e serviços de informação e, assim, colocar os usuários das bibliotecas em contato com a sociedade de informação. O aspecto instrumental da mudança é de fácil compreensão. Porém, existe um outro aspecto que deve ser analisado. Trata-se da questão da capacitação dos usuários para utilizar serviços e produtos de informação oferecidos pelas bibliotecas. Esta questão exige do bibliotecário uma postura proativa, ou seja, se faz necessário uma postura de antecipação às necessidades de informação do usuário. Um exemplo de reação proativa seria o oferecimento, por parte da biblioteca, de treinamento de usuários para a utilização de redes de comunicação eletrônica. Ao realizar tal ação, a biblioteca estaria se antecipando às necessidades dos usuários. Outro aspecto importante em relação a este treinamento é que a biblioteca estará criando oportunidade de divulgação e uso dos serviços e produtos de informação da biblioteca. Assim, ficará evidente para o usuário que a biblioteca é uma instituição que possibilita também o acesso e uso de informações a nível das redes de comunicação eletrônica.

Diante destas colocações, fica evidente que existe espaço profissional para o bibliotecário na sociedade de informação. Entretanto, se faz necessário que este profissional se atualize e se posicione diante das questões relacionadas a sociedade de informação. Vimos que estas questões não são apenas de natureza tecnológica (as potencialidades das novas tecnologias de informação). A sociedade de informação envolve questões de natureza política (acesso a informação como direito do cidadão) e de natureza instrumental (aprendizado para utilização das novas tecnologias de informação).

Concluindo, gostaríamos de fazer uma última observação sobre o aspecto criativo do trabalho do bibliotecário no contexto da sociedade de informação. Este novo contexto sócio-informativo se caracteriza pelo uso intensivo de informação e, conseqüente, produção de novos conhecimentos. É por isso que se uso o termo "sociedade inteligente" para caracterizar a sociedade de informação. Atuar profissionalmente neste contexto exige uma postura de criatividade, de renovação constante e de disposição para enfrentar desafios diários. O bibliotecário deve agregar aos conhecimentos adquiridos no curso de graduação

vários outros conhecimentos que devem ser buscados em outros cursos e campos de conhecimento, a medida que os desafios e/ou dificuldades forem surgindo.

Consideramos que o profissional bibliotecário da sociedade de informação ainda não existe. Ele será construído, por nós, bibliotecários que estão convivendo com esta era de transição e de mudanças radicais, através de ações criativas e proativas. O desafio é grande e tem assutado a muitos profissionais de informação. Porém as possibilidades de crescimento e de renovação profissionais são imensas. Então, vamos "colocar as mãos na massa" e criar soluções criativas para a sociedade de informação. Esta é a postura que nos garantirá espaço social e profissional na sociedade do presente e do futuro, ou melhor, na sociedade de informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BOTELHO, Tania Mara. Informação e sociedade; uma sociedade inteligente em transformação. In: BIBLIO 2000, CONGRESSO LATINO AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17., 1994, Belo Horizonte. *Anais*. Belo Horizonte : ABMG, 1994. p.438-465.
- 2 - CRAWFORD, Susan. The origin and development on a concept: the information society. *Bull. Med. Libr. Assoc.* v.71, n.4, p.380-385, 1983.
- 3 - MASSUDA, Yonej. *A sociedade da informação como sociedade pós-moderna*. Brasília : ESAF/Ed. Universidade de Brasília, 1982.
- 4 - MATTOS, João Metelo. *A sociedade do conhecimento*. Brasília : ESAF, Ed. Universidade de Brasília, 1982.
- 5 - SANTOS, Jair. *O que é pós-moderno?* São Paulo : Brasiliense, 1989.